



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF ALEXANDRE PARACCHINI FURTADO**

**A VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE MANOBRA NA ESAO PARA OFICIAIS DO CURSO DE INFANTARIA E CAVALARIA TOMANDO COMO REFERÊNCIA O MODELO AMERICANO DO MANEUVER CENTER OF EXCELLENCE (CENTRO DE EXCELÊNCIA EM MANOBRA)**

**Rio de Janeiro  
2020**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF ALEXANDRE PARACCHINI FURTADO**

**A VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE MANOBRA NA ESAO  
PARA OFICIAIS DO CURSO DE INFANTARIA E CAVALARIA TOMANDO COMO  
REFERÊNCIA O MODELO AMERICANO DO MANEUVER CENTER OF  
EXCELLENCE (CENTRO DE EXCELÊNCIA EM MANOBRA)**

Trabalho acadêmico apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,  
como requisito para a especialização  
em Ciências Militares com ênfase em  
Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro  
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEX - DESMIL  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Autor: CAP INF ALEXANDRE PARACCHINI FURTADO**

**Título: A VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE MANOBRA NA  
ESAO PARA OFICIAIS DO CURSO DE INFANTARIA E CAVALARIA  
TOMANDO COMO REFERÊNCIA O MODELO AMERICANO DO  
MANEUVER CENTER OF EXCELLENCE (CENTRO DE EXCELÊNCIA  
EM MANOBRA)**

**Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola  
de Aperfeiçoamento de Oficiais, como  
requisito parcial para a obtenção da  
especialização em Ciências Militares, com  
ênfase em Gestão Operacional, pós-  
graduação universitária lato sensu.**

**APROVADO EM \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ CONCEITO: \_\_\_\_\_**

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>ARONES LIMA DA ROSA - TC</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<b>LEANDRO TAVARES LUIZ - Maj</b> 1º Membro e Orientador	
<b>HÉLIO VIANA SANTOS SOBRINHO - Cap</b> 2º Membro	

**ALEXANDRE PARACCHINI FURTADO – Cap**  
Aluno

## **A VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE MANOBRA NA ESAO PARA OFICIAIS DO CURSO DE INFANTARIA E CAVALARIA TOMANDO COMO REFERÊNCIA O MODELO AMERICANO DO MANEUVER CENTER OF EXCELLENCE (CENTRO DE EXCELÊNCIA EM MANOBRA)**

Alexandre Paracchini Furtado \*  
Leandro Tavares Luiz \*\*

### **RESUMO**

Conforme consta em seu site oficial, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército Brasileiro é um estabelecimento pertencente à linha de Ensino Militar Bélica que visa habilitar os Oficiais Combatentes de Carreira ao comando além de integrar estados-maiores de Organizações Militares nível Unidade, por meio do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) em nível de pós-graduação lato sensu. Seguindo essa diretriz, os Cursos de Cavalaria e Infantaria preparam seus oficiais para o desempenho nas diversas funções de combate com ênfase à função movimento e manobra. A distinção do sistema ensino-aprendizagem no emprego tático das armas supracitada era ocasionada, especialmente pela diferença de meios empregados, visto que a Cavalaria dispunha de viaturas mecanizadas, as quais a habilitavam para cumprir missões específicas inviáveis para a Infantaria. O surgimento da Infantaria Mecanizada possibilitou o questionamento acerca da possibilidade da Infantaria e Cavalaria serem capazes de cumprir missões semelhantes, ou mesmo aumentar a integração de Forças-Tarefa. Com base nesse raciocínio levantou-se a possibilidade da unificação dos Cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais das Armas de Infantaria e Cavalaria em um curso único de Manobra, aos moldes do Curso de Manobra para Capitães de Carreira (Maneuver Captains Career Course-MCCC), ministrado no Centro de Excelência em Manobra (MCOE), Fort Benning, Estado da Geórgia, EUA.

**Palavras-chave:** Curso de Manobra. Infantaria Mecanizada. Cavalaria. MCOE. Maneuver Captains Career Course. CAO ESAO.

### **ABSTRACT**

As stated on its official website, the Brazilian Army Officers Training School is an establishment belonging to the Military Warfare Education line that aims to enable Career Combatant Officers to command in addition to integrate states-major Military Organizations Unit level, through the Officers Improvement Course at the Lato sensu postgraduate level. Following this guideline, the Cavalry (Armor) and Infantry Courses prepare their officers to perform in the various combat roles with emphasis on movement and maneuver. The distinction of the education-learning system in the tactical use of the above-mentioned weapons was caused, especially by the difference of means employed, since the Cavalry (Armor) had mechanized vehicles, which enabled it to carry out specific missions not feasible for the infantry. The emergence of the Mechanized Infantry made it possible to question the possibility of the Infantry and Cavalry being able to perform similar missions, or even increase the integration of Task Forces. Based on this rationale, the possibility was raised of the unification of the Courses of Improvement of Officers of the Infantry and Cavalry (Armor) Specialitys in a single course of Maneuver, to the molds of the Course of Maneuver for Captains of Career-MCCC, held at the Center for Excellence in Maneuvering (MCOE), Fort Benning, State of Georgia, USA.

**Keywords:** Maneuver Course. Mechanized Infantry. Cavalry (Armor). MCOE, Maneuver Captains Career Course. CAO ESAO.

---

\* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2020.

\*\* Major da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2015

## 1. INTRODUÇÃO

A integração e sinergia das Armas de Infantaria e Cavalaria demonstraram, no decorrer da história bélica da humanidade, ser um fator diferencial e decisivo. Conforme a obra de Quinto Cursio Rufo, “A história de Alexandre Magno da Macedônia”, no ano de 331 a. C., Alexandre, o Grande, liderando aproximadamente 47 mil homens, surpreendeu o massivo Exército Persa do Rei Dario III, que, segundo estimativas modernas, era composto por cerca de 90 a 120 mil homens, através de uma manobra em cunha que combinava a velocidade e poder de choque dos cavaleiros acompanhantes, com a versatilidade dos hipaspitas (infantes). A estratégia visionária de Alexandre, transformaria a Batalha de Gaugamela em um símbolo de sua liderança, sendo objeto de estudo nas mais prestigiadas escolas militares mundiais.

Na história moderna, o General alemão Heinz Guderian, veterano da Primeira Guerra Mundial, impressionou o Führer Adolf Hitler com sua obra revolucionária “Achtung Panzer”. Através dessa nova doutrina, a Força Tarefa composta por Cavalaria Blindada, Infantaria Motorizada e Artilharia Aérea da Luftwaffe, a Alemanha nazista conquistaria quase a totalidade da Europa Ocidental e levaria o mundo à Segunda Grande Guerra Mundial. O oficial de carreira do Exército Brasileiro, das Armas de Infantaria e Cavalaria, formado na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), aprofunda seu conhecimento tático no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) da ESAO (Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais), com a duração de 43 semanas presenciais, na cidade do Rio de Janeiro-RJ. Naquele local, adquire e pratica o conhecimento do emprego combinado das Armas Base e sua integração com as demais Funções de Combate.

Entretanto, apesar de integrar a mesma função de combate (Movimento e Manobra), e da atuação em conjunto, compondo ou não Forças-Tarefas, o Curso de Infantaria e Cavalaria são distintos, ao contrário do Curso de Manobra para Capitães de Carreira (Maneuver Captains Career Course) ministrado no Centro de Excelência de Manobra (Maneuver Center of Excellence-MCoE) do Exército dos Estados Unidos da América, em Fort Benning, Estado da Geórgia (Figura 1). Com a duração de vinte e três semanas, o Curso integra os capitães das armas de Cavalaria e Infantaria, para o aprendizado da função de Comandante de Subunidade, além de

prepará-los para desempenhar as funções de integrantes do Estado Maior de Batalhões e Brigadas.



FIGURA 1: Brasão do Maneuver Center of Excellence: Fort Benning-EUA

FONTE: [www.benning.army.mil/mcoe/](http://www.benning.army.mil/mcoe/)

## 1.1 PROBLEMA

A distinção, descrita anteriormente entre o curso brasileiro e o americano, ambos destinados aos oficiais intermediários das Armas de Infantaria e Cavalaria, gera a problemática da pesquisa. Com enfoque na análise do Plano de Disciplinas dos Cursos de Infantaria e Cavalaria da ESAO, o presente trabalho visa verificar a viabilidade da criação do Curso de Manobra para Capitães das Armas Base, em substituição ao modelo atual, tendo como referência o Curso de Manobra para Capitães de Carreira (Maneuver Captains Career Course) do Exército Americano.

Neste mote, busca-se verificar se a distinção do emprego, dos meios e das missões das Armas de Infantaria e Cavalaria permitem a elaboração de um plano de disciplinas para a implementação de um curso conjunto, sem o prejuízo no aprendizado do conhecimento necessário para a execução das missões específicas daquelas Armas.

Foram realizadas consultas aos Planos de Disciplina da ESAO dos Cursos de Cavalaria e Infantaria e manuais doutrinários que tratam do assunto. Foram consultados ainda Trabalhos de Conclusão de Curso, Artigos Científicos e Teses de Pós Graduação, realizados por militares brasileiros e americanos, além de estudiosos do tema.

Dessa maneira o presente artigo tem por finalidade verificar, por meio de pesquisa de campo, documental e questionário, a viabilidade da implantação do Curso de Manobra na ESAO, para oficiais do Curso de Infantaria e Cavalaria, tomando como referência o modelo americano do Curso de Manobra para Capitães

de Carreira (Maneuver Captains Career Course) do Exército Americano, bem como colher reflexões e sugestões sobre o assunto.

Ressalta-se que esse trabalho não tem a pretensão de aprofundar-se no conhecimento doutrinário, brasileiro ou americano das Armas de Infantaria e Cavalaria, ou mesmo imergir nas minúcias do Curso de Manobra ministrado no Centro de Excelência em Manobra (MCoE) do Fort Benning, uma vez que é imperativa a convergência de esforços na verificação da possibilidade de unificação dos Planos de Disciplina dos Cursos de Infantaria e Cavalaria da ESAO, já que esse se apresenta como objeto principal para a análise da viabilidade supracitada.

Em resumo, o questionamento principal do presente trabalho define-se da seguinte maneira: É viável a implantação do curso de manobra na ESAO para oficiais do curso de infantaria e cavalaria tomando como referência o modelo americano do Maneuver Center of Excellence (Centro de Excelência em Manobra)?

## 1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral desse trabalho é verificar a viabilidade da implantação do Curso de Manobra na ESAO, para oficiais do Curso de Infantaria e Cavalaria. Para atingir o resultado supracitado, foi elencado o objetivo específico de constatar se, com base no modelo do Curso de Manobra para Capitães de Carreira (Maneuver Captains Career Course-MCCC), ministrado no Centro de Excelência em Manobra (MCOE), Fort Benning, Estado da Geórgia, EUA (Figura 2), é possível unificar os Planos de Disciplina dos Cursos de Infantaria e Cavalaria da ESAO, sem o prejuízo do aprendizado específico necessário para o emprego tático das Armas .



**FIGURA 2:** Entrada do MCOE (Centro de Excelência em Manobra)- Fort Benning- EUA

FONTE: <https://www.benning.army.mil/Infantry/199th/CATD/MCCC/>

### 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A presente pesquisa se justifica em virtude da importância da sinergia entre as Armas da Função de Combate Movimento e Manobra, evidenciada em diversos casos históricos, como exemplificado na introdução do presente trabalho. A composição de Forças Tarefas compostas por elementos de cavalaria e infantaria demonstrou ser fator decisivo para a conquista de diversas batalhas, desde a idade antiga até os conflitos contemporâneos;

O desenvolvimento da VBTP-MR GUARANI (Figura 3) e a implementação da Infantaria Mecanizada no Exército Brasileiro possibilitaram à essa Arma a ampliação de suas capacidades operacionais, modificando suas possibilidades de emprego. Tal fato tornou imperativo a interoperabilidade com a Cavalaria, em especial a Mecanizada, haja vista que essa já possui um amplo cabedal de conhecimento acerca das missões específicas proporcionadas pela utilização do meio blindado bem como a mentalidade da manutenção e correta utilização de suas capacidades.



**FIGURA 3:** VBTP-MR GUARANI equipada com a torre UT-30

FONTE: [http://www.cibld.eb.mil.br/index.php/periodicos/escotilha-do-comandante/410-mnt\\_chassi](http://www.cibld.eb.mil.br/index.php/periodicos/escotilha-do-comandante/410-mnt_chassi)

Desde a implementação da Infantaria Blindada no Exército Brasileiro, tanto o Curso de Infantaria , quanto o Curso de Cavalaria, realizam o planejamento de Operações Ofensivas, Defensivas e de Operações de Cooperação e Coordenação com agências, utilizando a composição de Forças Tarefas Blindadas (Figura 4). Tal fato impoe aos oficiais de ambas as Armas a necessidade do planejamento do emprego combinado das frações, o que poderia ser otimizado através da unificação dos cursos ;



O Exército Americano, integrante das Forças Armadas de maior poder e influência mundial, adota o sistema de aprendizado conjunto de Oficiais de Infantaria e Cavalaria, conforme citado anteriormente.



**Figura 4:** Força Tarefa Blindada

FONTE:<http://www.cms.eb.mil.br/index.php/home/9-rcb-visita-do-cpor-pa>

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com a definição do Manual de Campanha EB20-MC 10.203 (Movimento e Manobra), a Manobra é o deslocamento de uma tropa que esteja em contato com uma força oponente, sempre com a finalidade de posicionar-se de maneira vantajosa em relação à ameaça que esse inimigo representa, buscando derrotá-lo. Doutrinariamente, as Armas Base de Infantaria e Cavalaria são as responsáveis pela execução da Manobra no combate.

Analisando a experiência do General Alemão Heinz Guderian, mencionada na introdução desse trabalho, observa-se a importância da utilização adequada dos meios de Infantaria e Cavalaria, por oficiais responsáveis pela condução da manobra nas batalhas. A idéia de Guderian, acerca do uso do blindado, ia de encontro à doutrina utilizada na Primeira Guerra Mundial, como observado abaixo:

**Não faz sentido mandar os carros de combate diretamente para a zona de combate da infantaria para procurar posições escondidas de metralhadoras, enquanto logo à retaguarda, os defensores são deixados sossegados para organizar novas posições e preparar o contra-ataque". Do ponto de vista das forças blindadas, a missão mais importante não é o apoio à infantaria, mas a destruição das defesas anticarro inimigas e destruir ou cegar a artilharia inimiga; quando isso for realizado, os carros deverão, aí sim, dar a infantaria o apoio de que necessita..." (GUDERIAN,Acthung Panzer).**

Com essa mudança doutrinária na utilização dos blindados, Guderian propôs a criação de uma força dotada de velocidade inigualável na história, que, como Alexandre, o Grande, combinava a proteção blindada e potência de choque dos blindados Panzer, com a mobilidade e versatilidade das tropas de infantaria motorizada. O General Alemão também substituiu a lentidão da Artilharia Rebecada pela letalidade e velocidade dos Bombardeiros Junker Ju 87, popularmente conhecidos como Stuka (bombardeiro de mergulho), da Luftwaffe. Essa combinação inovadora e mortal, foi o motor da Blitzkrieg, a “guerra relâmpago”, responsável pela conquista de grande parte do território da Europa Ocidental, durante a Segunda Guerra Mundial.

Conforme o Capitão de Infantaria do Exército Brasileiro José Inácio Bertazzo Filho, que realizou o Curso de Manobra para Capitães de Carreira, no MCoE, participam do MCCC os capitães do Exército norte-americano, e oficiais de nações amigas, das armas de Infantaria e Cavalaria (integrando dessa forma os elementos da manobra).

O Curso tem a duração de 23 semanas e é dividido em três fases. A primeira fase é chamada de *company phase* (fase companhia), que tem por finalidade preparar o capitão para desempenhar a função de comandante de subunidade, com a duração de 13 semanas.

A segunda fase, conhecida como *battalion phase* (fase batalhão), visa preparar o oficial para desempenhar as funções de integrante do estado-maior de batalhões e brigadas, com duração de 7 semanas.

A terceira fase, conhecida como *Command phase*, visa preparar os oficiais para a gestão de unidades dentro de cada especialidade, com a duração de 3 semanas.

O Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) da ESAO (Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais), com a duração de 43 semanas presenciais, na cidade do Rio de Janeiro-RJ, tem como enfoque principal, habilitar o Capitão das Armas, Quadros e Serviços, ao desempenho das funções de Estado Maior das Unidades, uma vez que, os oficiais das armas de Cavalaria e Infantaria, obtiveram os conhecimentos específicos para o desempenho das funções de capitão não aperfeiçoado (Comandante de Subunidade) na AMAN.

Conforme previsão do PLADIS (Plano de Disciplinas) do ano de 2020, da ESAO, Os Cursos das Armas Base tem a duração de 43 semanas, totalizando 1680 tempos de instrução. O estudo pormenorizado e a comparação dos Planos das

Armas de Cavalaria e Infantaria será desenvolvido no transcorrer do presente artigo científico.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa iniciou-se na análise dos Planos de Disciplina dos Cursos de Infantaria e Cavalaria da ESAO. Foram verificadas as cargas-horárias dos diversos módulos que compõem o ano de instrução presencial de 2020. Também foi realizada a comparação superficial das missões da Infantaria e Cavalaria, bem como a distinção de meios de emprego militar e a composição orgânica das Unidades, com ênfase nas unidades mecanizadas, tudo com o propósito de verificar a possibilidade de adequação curricular. A doutrina supracitada será ainda comparada com a norte americana, visando identificar diferenças substanciais que inviabilizem a implementação do curso de manobra da ESAO.

#### 3.1 COLETA DE DADOS

O trabalho objetiva ser uma pesquisa aplicada, realizada através de consulta quantitativa e qualitativa. O estudo foi desenvolvido com base em pesquisa, bibliográfica, de levantamento e documental.

Compreendeu um estudo exploratório no Corpo Discente e Doscente dos Cursos de Infantaria e Cavalaria da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, reunindo o conhecimento e opinião dos instrutores e instruendos acerca da viabilidade objeto do trabalho através de um questionário.

A coleta de dados foi realizada através de consultas aos documentos publicados do Exército Brasileiro e de outras Forças Armadas de Nações Amigas. Foram também consultados, artigos científicos e a rede mundial de computadores, com enfoque nas publicações e notícias de fontes oficiais relacionadas com o assunto.

#### 3.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e prático além de identificar experiências relevantes, foi realizada entrevista exploratória com o seguinte especialista:

Nome	Justificativa
BRUNO GOLÇALVES DA SILVA – Cap EB	Concludente do Curso de Manobra no Centro de Excelência em Manobra (MCOE), Fort Benning, Estado da Geórgia, EUA.

QUADRO 1 – Quadro de Especialistas entrevistados  
Fonte: O autor

### 3.2.2 Questionário

INSTRUMENTO	AMOSTRA
Questionário	Militares instrutores e instruídos dos Cursos de Cavalaria e Infantaria da ESAO 2020.

**QUADRO 2** – Quadro de Militares selecionados para responder o questionário.  
Fonte: O autor

### 3.2.3 Grupo Focal

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais instrutores e instruídos do curso de Infantaria e Cavalaria da ESAO.

Foi realizado um pré-teste com quatro capitães alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário.

O objetivo do questionário é verificar se, na opinião do grupo focal, é possível fazer adaptações nos Planos de Disciplina dos Cursos de Infantaria e Cavalaria da ESAO, sem prejudicar a aquisição do conhecimento tático de cada Arma, além de constatar se é benéfico para ambas as especialidades a junção dos Cursos supracitados em um Curso único de Manobra.

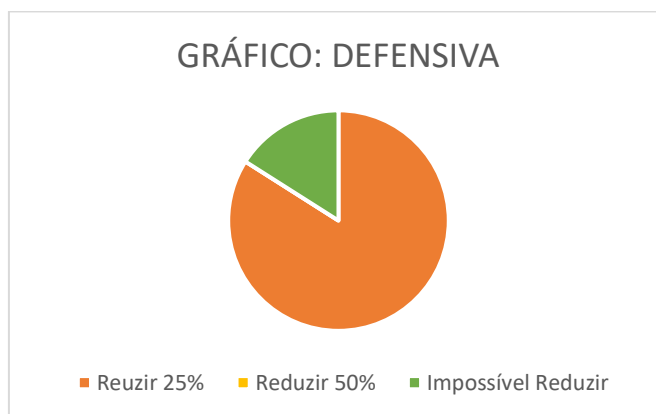
## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1. CONCLUSÕES ACERCA DO QUESTIONÁRIO

O questionário apresentado ao corpo docente e discente dos Cursos de Infantaria e Cavalaria da ESAO apresentou as cargas horárias das unidades didáticas relativas ao módulo de ofensiva e defensiva. Foi questionado aos alunos e instrutores se, com o atual conhecimento adquirido na Escola, seria possível reduzir a carga horária dos módulos supracitados visando conjugar as unidades didáticas das Armas de Cavalaria e Infantaria em um único curso de manobra, bem como se tal adequação seria benéfica para o oficial aperfeiçoado de ambas as armas. Tais questionamentos se mostraram essenciais para o prosseguimento do estudo da viabilidade da implementação do Curso de Manobra na ESAO. Responderam o questionário 25 militares sendo 4 instrutores e 21 capitães alunos do CAO 2020, dos Cursos de Infantaria e Cavalaria. A pesquisa apresentou os seguintes resultados:

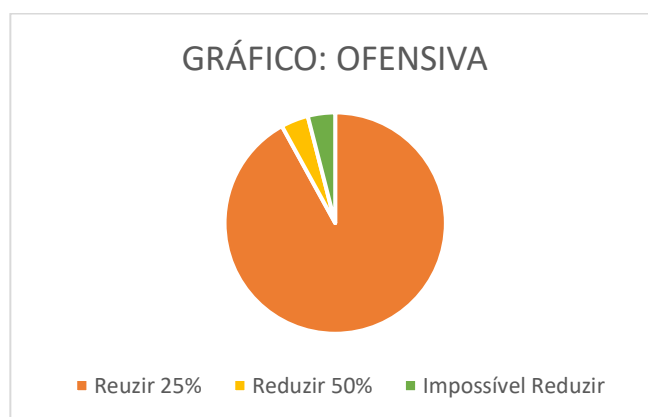
a) Disciplina de Defensiva

- (1) 0% acreditam ser possível reduzir a carga horária do módulo de defensiva em até 50%;
- (2) 84% acreditam ser possível reduzir o módulo de defensiva em até 25%;
- (3) 16% acreditam não ser possível nenhuma redução na carga horária de defensiva.



b) Disciplina de Ofensiva

- (1) 4% acreditam ser possível reduzir a carga horária do módulo de ofensiva em até 50%;
- (2) 92% acreditam ser possível reduzir o módulo de ofensiva em até 25%;
- (3) 4% acreditam não ser possível nenhuma redução na carga horária de ofensiva.



c) Implementação do Curso de Manobra para oficiais de Infantaria e Cavalaria da ESAO

- (1) 52% acreditam ser benéfico para sua arma a implementação do Curso de Manobra da ESAO;
- (2) 48% acreditam não ser benéfico para sua arma a implementação do Curso de Manobra da ESAO;



#### 4.2 CONCLUSÕES SOBRE O PLANO DE DISCIPLINAS DAS ARMAS DE INFANTARIA E CAVALARIA DA ESAO, DO ANO DE 2020.

Da análise dos Planos de Disciplina dos Cursos de Infantaria e Cavalaria da ESAO, do ano de 2020, destacam-se como fundamentais para o estudo do problema do presente trabalho as Disciplinas de Ofensiva, Defensiva e Operações Complementares. Dessa última observa-se grande diferença nas unidades didáticas das duas Armas.

##### 1) Operações Complementares

A Infantaria possui as seguintes unidades didáticas na disciplina de Operações Complementares, totalizando 60 horas de Carga Horária:

- a) Operações Contra Desembarque Anfíbio: Carga Horária de 1 Hora;
- b) Operações de Informação: Carga Horária de 2 Horas;
- c) Operações Aeromóveis: Carga Horária de 7 Horas;
- d) Operações de Junção: Carga Horária de 2 Horas;
- e) Operações de Dissimulação: Carga Horária de 1 Hora;
- f) Operações de Evacuação de Não Combatentes: Carga Horária de 2 Horas;
- g) Transposição de Curso D'água: Carga Horária de 18 Horas;
- h) Operações de Abertura de Brecha: Carga Horária de 18 Horas;
- i) Operações na Selva: Carga Horária de 9 Horas.

A Cavalaria possui as seguintes unidades didáticas na disciplina de Operações Complementares, totalizando 195 horas de Carga Horária, sendo 15 horas destinadas à avaliação e 30 horas destinadas à exercícios no terreno:

- a) Operações Complementares: : Carga Horária de 86 Horas;
- b) Ações Comuns às Operações Terrestres: : Carga Horária de 64 Horas;
- c) Operações em Ambientes com Características Especiais: : Carga Horária de 2 Horas.

As Operações de Segurança estão previstas na Unidade Didática “ Operações Complementares” e as Operações de Reconhecimento estão previstas na Unidade Didática “ Ações Comuns às Operações Terrestres”. Ambas as operações são típicas da Cavalaria. A execução de missões de Reconhecimento e Segurança por Unidades de Infantaria, particularmente a Mecanizada ainda é objeto de estudo, tendo em vista que, segundo o Manual C 2-20- Regimento de Cavalaria Mecanizada, Pág 1-1, o Pelotão de Cavalaria Mecanizada é o mais apto ao cumprimento das missões supracitadas, tendo em vista sua modularidade e flexibilidade superiores ao Pelotão de Fuzileiros Mecanizado, proporcionada pelos elementos de reconhecimento (Grupo de Exploradores) e elementos de apoio de fogo (Peça de Apoio e a Seção de Viaturas Blindadas de Reconhecimento) (Figura 5), orgânicos da fração.

<b>3.3 1º, 2º e 3º Pelotão de Cavalaria Mecanizado(3)</b>									
<b>3.3.1 Comando</b>									
Comandante	1º Ten	9	-3	6			16	8102	000 000
<b>3.3.2 Grupo de Comando</b>									
Auxiliar	Cb	9	-3	6	46H	42	0201	(j)	000
Explorador	Sd	9	-3	6		44	0201	920	000
<b>3.3.3 Grupo de Exploradores</b>									
Comandante	3º Sgt	9	-3	6		24	5202	000	000
Auxiliar	Cb	9	-3	6		42	0201	000	000
Atirador	Sd	18	-6	12	46H	44	0201	000	000
Explorador	Sd	18	-6	12	12P	44	0201	(j)	000
Explorador	Sd	18	-6	12		44	0201	000	927
Explorador	Sd	36	-12	24		44	0201	(a)	000
<b>3.3.4 Seção de Viaturas Blindadas de Reconhecimento</b>									
Comandante	2º Sgt	9	-3	6		23	5202	000	550
Comandante de Viatura Blindada de Reconhecimento	3º Sgt	9	-3	6		24	5202	000	000
Atirador	Cb	18	-6	12		42	0201	000	000
Motorista de Viatura Blindada de Reconhecimento	Cb	18	-6	12		42	0201	749	000
<b>3.3.5 Grupo de Combate</b>									
Comandante	3º Sgt	9	-3	6		24	5202	000	000
Auxiliar	Cb	18	-6	12		42	0201	000	000
Motorista de Viatura Blindada de Transporte	Cb	9	-3	6		42	0201	750	000
Atirador	Sd	18	-6	12	82B	44	0201	000	000
Fuzileiro	Sd	18	-6	12		269	44	0201	000 000
Fuzileiro	Sd	18	-6	12	12P	44	0201	000	903
Atirador	Sd	9	-3	6	12S	44	0201	(j)	000
<b>3.3.6 Peça de Apoio</b>									
Comandante	3º Sgt	9	-3	6		24	5202	000	000
Atirador	Cb	9	-3	6		42	0201	000	000
Auxiliar de Atirador	Sd	9	-3	6		44	0201	000	000
Muniçador	Sd	9	-3	6		44	0201	927	000
Muniçador	Sd	9	-3	6		44	0201	920	000

Figura 5: QCP do Pel C Mec do 13º R C Mec

Fonte: Arquivo pessoal do autor

## 2) Operações Ofensivas e Defensivas

Os Cursos de Infantaria e Cavalaria da ESAO apresentam as seguintes Unidades Didáticas e Cargas Horárias das Disciplinas de Ofensiva e Defensiva, no ano de 2020:

DEFENSIVA (CARGA HORÁRIA)			OFENSIVA (CARGA HORÁRIA)		
UNIDADE DIDÁTICA	CAVALARIA	INFANTARIA	UNIDADE DIDÁTICA	CAVALARIA	INFANTARIA
DEF ÁREA	10	44	MARCHA P/ CMB	2	12
DEF MÓVEL	26	30	ATAQUE	71	88
MOV RETRÓGRADOS	46	7	APVT EXITO	27	10
DEF ÁREA EDIFICA- DA	0	19	OP ÁREA EDIF	4	30
TÉC ESP DEFESA	1	22	PERSEGUIÇÃO	2	0
AÇ COMUNS OP TER- RESTRES	3	3	AÇ COMUNS OP TERRESTRES	4	3
FUNÇÕES COMB DEF	0	23	REC EM FORÇA	2	0
FUND OP DEF	6	0	FUND OP OF	10	0
EXAME SITUAÇÃO OP DEF	0	28	-	-	-
DOC OP	0	10	DOC OP	0	10
ET CURSO	60	60	ET CURSO	30	60
ET SECOD	30	30	ET SECOD	30	30
SIMULAÇÃO CMB	30	30	SIMULAÇÃO CMB	30	30
AVALIAÇÃO	28	24	AVALIAÇÃO	13	27
<b>TOTAL</b>	<b>240 H</b>	<b>330 H</b>	<b>TOTAL</b>	<b>225 H</b>	<b>300 H</b>

Fonte: Plano de Disciplinas dos Cursos de Infantaria e Cavalaria da ESAO 2020.

Da análise e comparação das Cargas Horárias observa-se o seguinte:

a) Disciplina de Defensiva

(1) Na Disciplina de Defensiva, a Infantaria possui grande carga horária na Unidade Didática “Defesa de Área” (44 horas) enquanto a Cavalaria possui somente 10 horas, visto que as Unidades de Infantaria são as tropas mais aptas à realização dessa missão (C 7-20, pág 5-10), devido, especialmente, ao efetivo de fuzileiros dos pelotões;

(2) Com a implementação da Infantaria Mecanizada, foi constatado que esta fração possui capacidade de participação em uma operação de Defesa Móvel, em melhores condições do que a Infantaria Motorizada, visto que seus meios se assemelham às tropas de Cavalaria Mecanizada, que, assim como a Infantaria Blindada, é a fração mais apta ao cumprimento desse tipo de Operação, constituindo a força que realiza o retraimento e possibilita a criação de uma Área de Engajamento, devido à sua proteção blindada, poder de choque e rapidez. Com isso, as cargas horárias dessa Unidade Didática se assemelham em ambas as Armas;

(3) A Unidade Didática “Técnicas Especiais” é constituída dos assuntos Defesa Circular, Dispositivo de Expectativa e Defesa Elástica, operações características da Arma de Infantaria, assim como as Operações de Defesa em Área Edificada, presente na Unidade Didática V da Arma de Infantaria.



#### b) Disciplina de Ofensiva

(1) Na disciplina de Ofensiva, a Infantaria destaca-se nas cargas horárias de Marcha para o Combate e Operações em Área Edificada;

(2) O Curso de Cavalaria apresenta maior carga horária nas Unidades Didáticas Aproveitamento do Êxito, Perseguição e Reconhecimento em Força, tendo em vista que a Arma de Cavalaria apresenta fatores que melhor lhe capacitam para o cumprimento dessas missões como a rapidez, flexibilidade e poder de choque;

(3) Os cursos apresentam cargas horárias semelhantes na Unidade Didática “Ataque”.

### **3) Resultado da análise dos Planos de Disciplina dos Cursos de Infantaria e Cavalaria da ESAO, no ano de 2020.**

Conforme resultado do questionário aplicado aos instrutores e alunos do CAO 2020 dos Cursos de Infantaria e Cavalaria da ESAO, observa-se que, segundo os militares que responderam o questionário, é possível reduzir em até 25% as cargas horárias de ambos os cursos sem prejudicar o aprendizado de ambas as armas, no cumprimento de suas missões táticas, porcentagem inicialmente insuficiente para a implementação do Curso de Manobra.

Outro ponto importante observado na análise dos PLADIS, é a grande quantidade de carga horária disposta em Unidades Didáticas relativas à missões específicas de cada Arma, como, por exemplo, as missões de Reconhecimento e Segurança, típicas da Arma de Cavalaria, e as Operações em Área Edificada e Defesa de Área, típicas da Arma de Infantaria.

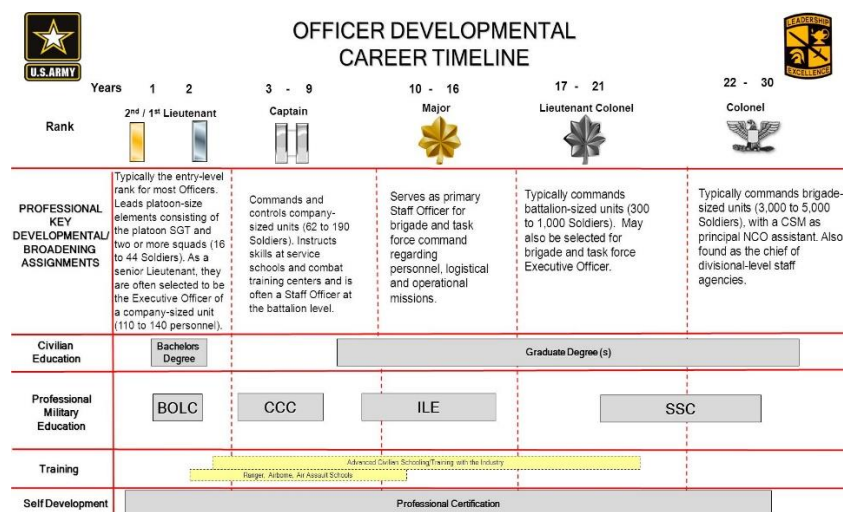
Apesar da possibilidade de cumprimento das missões por ambas as Armas, o estudo minucioso e aprofundado de operações por uma arma cujas capacidades não são as melhores para sua execução, acarretam em perda significativa do tempo destinado às missões adequadas para as possibilidades e finalidades específicas de cada elemento da Função de Combate Movimento e Manobra. Por exemplo, a redução da carga horária de Reconhecimento, na Arma de Cavalaria, e a possível substituição dessa pela Unidade Didática “ Operações em Área Edificada”, não proporcionaria ganho significativo que justificasse a perda de conhecimento no cumprimento das missões de Reconhecimento, visto que a Cavalaria, isoladamente, não é a tropa mais apta à executar operações em área edificada, bem como a

Infantaria, atuando sozinha, não é a mais indicada à executar operações de Reconhecimento.

#### 4.3 CONCLUSÕES SOBRE O CURSO DE MANOBRA NOS ESTADOS UNIDOS

Conforme o documento, de domínio público, *Expectation of your Maneuver Captain's Career Course* do Tenente- Coronel Christopher L Budihias e do Capitão Thomas Flounders, o Curso de Manobra para Capitães de Carreira (*Maneuver Capitains Carrer Course-MCCC*) é um curso destinado ao aperfeiçoamento de Capitães que visa a preparação das capacidades necessárias para aprimorar a liderança inserido em uma unidade operativa do Exército Americano, além de construir o planejamento doutrinário e tático para todos os tipos de operações e unidades.

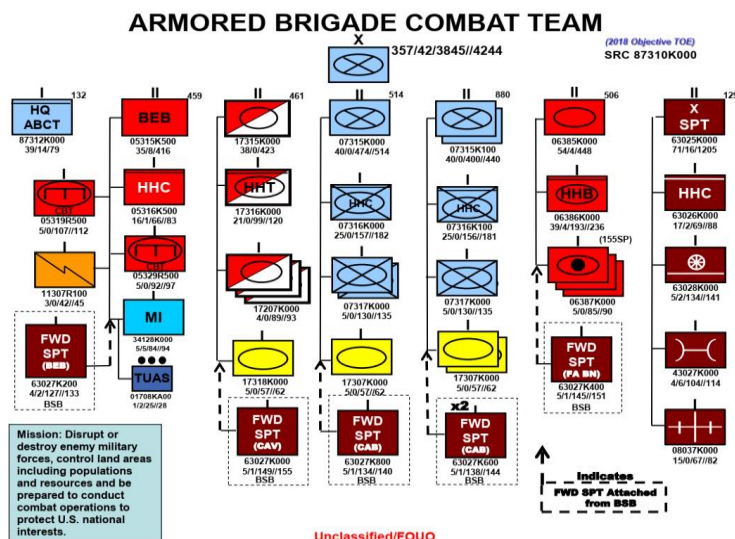
De acordo com a entrevista realizada ao Capitão de Infantaria Bruno Gonçalves da Silva, que concluiu com aproveitamento o MCCC no ano de 2018, existem diferenças substanciais na doutrina e organização do Exército Americano, que dificultariam a implementação do Curso de Manobra na ESAO. Como primeira grande diferença substancial para essa conclusão, observa-se a formação do oficial de carreira combatente dos Estados Unidos. Tanto o oficial formado na Academia de West Point, Washington-DC (*United States Military Academy*), quanto os oficiais formados nos Corpos de Treinamento de oficiais da Reserva (*Reserve Officer's Training Corps*) realizam o mesmo Curso Básico de Liderança para Oficiais Categoria A (*Basic Officer Leader Course-BOLC-A*) onde aprendem os princípios básicos de liderança e treinamento básico de comando de pequenas frações. A carreira do oficial americano é representada pela figura 6.



**Figura 6:** Linha do Tempo do desenvolvimento da carreira do oficial do Exército Americano  
Fonte: Cap Bruno Gonçalves da Silva (Arquivo Pessoal)

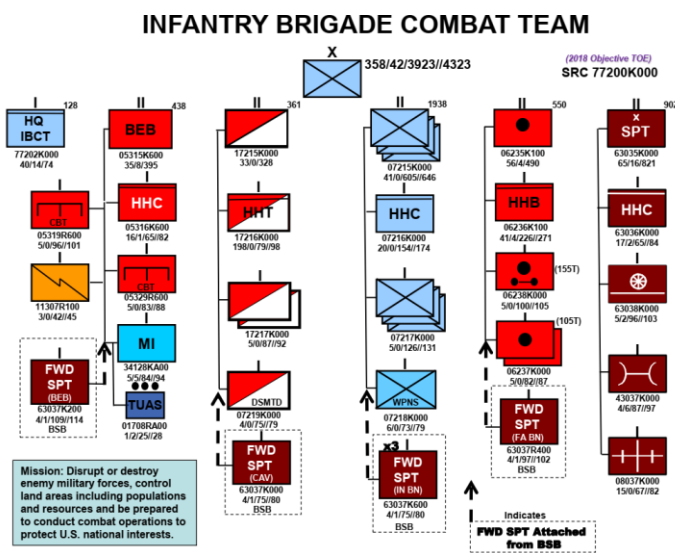
Após o término do BOLC-A, o 2<sup>o</sup> Tenente realiza o Curso Básico de Liderança para Oficiais Categoria B (Basic Officer Leader Course-BOLC-B) em diversas Unidades Operativas e Administrativas, dependendo da especialidade escolhida pelo oficial. Dentre as especialidades supracitadas estão o Curso Básico de liderança para Infantaria (Infantry Basic Officer Leader Course) e o Curso Básico de liderança para Unidades Blindadas (Armored Basic Officer Leader Course).

Ambos os cursos apresentam conhecimento ligado à especialidade de Cavalaria, visto que, diferentemente da organização do Exército Brasileiro, a Cavalaria Americana é uma especialidade, e não uma Arma, dedicada exclusivamente às ações de Reconhecimento e Segurança (Manual Americano ATP-3-20.96, pág 1-1), sendo as ações de Choque realizadas com veículos médios e pesados (Main Battle Tank), pelas Companhias Blindadas (Armor Companys) das Brigadas Blindadas de Combate (Armored Brigade Combat Team) (figura 7), de acordo com o Major Ronald W. Sprang em seu estudo de mestrado: The Armored Brigade Combat Team in the future, Pág 10.



**Figura 7:** Composição das Brigadas de Infantaria Blindadas do Exército Americano  
 Fonte: MCoE Supplemental Manual 3-90

Em suma, não existe a mesma diferenciação, no Exército Americano, entre a Arma de Infantaria e Cavalaria, observada no Exército Brasileiro. Nos EUA, as ações de Reconhecimento e Vigilância são executadas pelas unidades de Cavalaria orgânicas tanto das Brigadas de Infantaria (figura 8) quanto das Blindadas, e tanto o combatente de infantaria quanto o combatente blindado são aptos à se especializarem em ações de Cavalaria. Tal fato permite uma maior facilidade do estudo conjunto de manobra durante o Curso de Manobra pra Capitães de Carreira.



**Figura 8:** Composição das Brigadas de Infantaria do Exército Americano  
 Fonte: MCoE Supplemental Manual 3-90

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da análise dos resultados do questionário, da entrevista, e do estudo dos Planos de Disciplina dos Cursos de Infantaria e Cavalaria da ESAO, bem como da literatura e trabalhos acadêmicos de militares brasileiros e norte americanos, observa-se que devido à doutrina, organização e meios, não é viável a substituição dos Cursos de Infantaria e Cavalaria da ESAO, por um único Curso de Manobra, aos moldes do Curso de Manobra para Capitães de Carreira (MCCC) ministrado nos Estados Unidos.

É notório que, devido à diferença das capacidades e da organização das Armas de Infantaria e Cavalaria do Exército Brasileiro, a redução de carga horária específica para o estudo das Operações peculiares de cada Arma, acarretaria em um prejuízo sem ganho potencial ao inserir maior tempo de estudo em Unidades Didáticas relativas à Operações não convencionais de cada especialidade.

Em relação às capacidades da Infantaria Mecanizada atuar de maneira similar à Cavalaria Mecanizada ainda é objeto de estudo. Apesar da VBTP-MR GUARANI ser o provável veículo de transporte de ambas as frações supracitadas, a diferença na organização entre os Pelotões de Cavalaria Mecanizada dos Regimentos de Cavalaria Mecanizada e os Pelotões de Fuzileiros Mecanizado dos Batalhões de Infantaria Mecanizado é determinante para divisão das Missões, especialmente as de Reconhecimento e Vigilância, típicas da Cavalaria Mecanizada.

Enquanto o Pel C Mec possui elementos de reconhecimento, viaturas blindadas, e apoio de morteiro orgânicos da fração, meios que lhe permitem flexibilidade e autonomia, os Pel Fuz Mec necessitariam de reforço ou apoio direto de elementos de reconhecimento e apoio de fogo, fator que limita a capacidade de atuação como fração independente. Como a implementação da doutrina de Infantaria Mecanizada no Exército Brasileiro ainda é muito recente, faz-se necessário um maior estudo de suas capacidades, o qual não é possível desenvolver com o presente trabalho.

É cabível, porém, sugerir, para a otimização do entrosamento entre as Armas e para a potencialização do ensino da função de combate Movimento e Manobra, a introdução de Unidades Didáticas conjuntas, ao final de cada disciplina, com temas

que possam ser executados por grupos de alunos e Infantaria e Cavalaria, aos moldes do que ocorre com os temas inter-armas, ministrados pela Seção de Coordenação Doutrinária da ESAO. Através dessa sistemática, seria possível desenvolver Operações com a formação de Forças-Tarefa, bem como aprofundar o conhecimento nas missões específicas de cada Arma, otimizando assim tanto o ensino conjunto quanto o peculiar de cada elemento de manobra.

## REFERÊNCIAS

GUDERIAN. Heinz, Achtung Panzer! 1ª Edição, Rio de Janeiro: Editora BIBLIEx .

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS. **Planos de Disciplina Curso de Cavalaria**, Disponível em: <[https://www.bdex.eb.mil.br/jspui/simple-search?location=%2F&query=pladis+cavalaria+escola+aperfeiçoamento&sortrpp+=10\\_by=score&order=desc](https://www.bdex.eb.mil.br/jspui/simple-search?location=%2F&query=pladis+cavalaria+escola+aperfeiçoamento&sortrpp+=10_by=score&order=desc)>. Acesso em: 15 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. **Planos de Disciplina Curso de Infantaria**, Disponível em: <[https://www.bdex.eb.mil.br/jspui/simple-search?location=%2F&query=pladis+infantaria+escola+aperfeiçoamento&sortrpp+=10\\_by=score&order=desc](https://www.bdex.eb.mil.br/jspui/simple-search?location=%2F&query=pladis+infantaria+escola+aperfeiçoamento&sortrpp+=10_by=score&order=desc)>. Acesso em: 15 de março de 2020.

BRASIL. EXÉRCITO, ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO. **Manual de Campanha EB20-MC-10.203 Movimento e Manobra**: . 1ª edição, Brasília, DF, 2015.

US ARMY, **Maneuver Center Of Excellence**. Disponível em: <<http://www.benning.army.mil/mcoe/dot/mc3/>>. Acesso em: 15 de março de 2020.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Department of the Army. **FM 3-21.10: The Infantry Rifle Company**. 2006.

\_\_\_\_\_. Department of the Army. **FM 6-0: Commander and Staff Organization and Operations**. 2014.

FILHO, JOSÉ INÁCIO BERTAZZO. **Maneuver Captains Career Course (Curso de Manobra para Capitães de Carreira) - Preparação para atuar em um mundo complexo**. Disponível em: <<http://wwwwebvistas.eb.mil.br/index.phe/REB/article/view/2547>>. Acesso em: 15 de março de 2020.

RUFO, QUINTO CURSIO, **A História de Alexandre Magno da Macedônia**, Editora Librairie Jachette Paris, 1878.

BRASIL. EXÉRCITO, ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO. **Manual de Campanha C 2-20 O Regimento de Cavalaria Mecanizado**: . 2ª edição, Brasília, DF, 2002.

---

\_\_\_\_\_. **Manual de Campanha C 7-20 Batalhões de Infantaria** . 4ª edição, Brasília, DF, 2007.

LTC CHRISTOPHER L. BUDILHAS E CPT THOMAS FLOUNDERS, **Expectations of Your Maneuver Captain's Career Course– What Army Leaders Need to Know**. Disponível em:

[https://www.benning.army.mil/Armor/eARMOR/content/issues/2015/JUL\\_SEP/3Budilhas-Flounders.pdf](https://www.benning.army.mil/Armor/eARMOR/content/issues/2015/JUL_SEP/3Budilhas-Flounders.pdf). Acesso em: 18 de julho de 2020.

HEADQUARTERS, DEPARTMENT OF THE ARMY, **ATP 3-20-96 Cavalry Squadron**, 1º Edição, Washington, DC, 2016

MANEUVER CENTER OF EXCELLENCE, **Supplemental Manual 3-90**, Disponível em:

[https://www.globalsecurity.org/military/library/policy/army/other/msm3-90\\_2012.pdf](https://www.globalsecurity.org/military/library/policy/army/other/msm3-90_2012.pdf). Acesso em: 18 de julho de 2020.

W SPRANG, RONALD. **The Armored Brigade Combat Team (ABCT) in the Future**:

**An Assessment of Capabilities Against the Hybrid Threat in the Future Operational Environment**. Disponível em: <https://apps.dtic.mil/dtic/tr/fulltext/u2/a590465.pdf>. Acesso em: 18 de julho de 2020.



## APÊNDICE “A”

### QUESTIONÁRIO - CAP INF PARACCHINI ARTIGO CIENTÍFICO- TEMA: A VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE MANOBRA NA ESAO PARA OFICIAIS DE CAVALARIA E INFANTARIA TOMANDO COMO REFERÊNCIA O MODELO AMERICANO DO MANEUVER CENTER OF EXCELLENCE (CENTRO DE EXCELÊNCIA EM MANOBRA) .

#### QUADRO AUXILIAR PARA AS QUESTÕES 1 E 2

DEFENSIVA (CARGA HORÁRIA)			OFENSIVA (CARGA HORÁRIA)		
UNIDADE DIDÁTICA	CAVALARIA	INFANTARIA	UNIDADE DIDÁTICA	CAVALARIA	INFANTARIA
DEF ÁREA	10	44	MARCHA P/ CMB	2	12
DEF MÓVEL	26	30	ATAQUE	71	88
MOV RETRÓGRADOS	46	7	APVT EXITO	27	10
DEF ÁREA EDIFICA- DA	0	19	OP ÁREA EDIF	4	30
TÉC ESP DEFESA	1	22	PERSEGUIÇÃO	2	0
AÇ COMUNS OP TER- RESTRES	3	3	AÇ COMUNS OP TERRESTRES	4	3
FUNÇÕES COMB DEF	0	23	REC EM FORÇA	2	0
FUND OP DEF	6	0	FUND OP OF	10	0
EXAME SITUAÇÃO OP DEF	0	28	-	-	-
DOC OP	0	10	DOC OP	0	10
ET CURSO	60	60	ET CURSO	30	60
ET SECOD	30	30	ET SECOD	30	30
SIMULAÇÃO CMB	30	30	SIMULAÇÃO CMB	30	30
AVALIAÇÃO	28	24	AVALIAÇÃO	13	27
<b>TOTAL</b>	<b>240 H</b>	<b>330 H</b>	<b>TOTAL</b>	<b>225 H</b>	<b>300 H</b>

1. COM O OBJETIVO DE MESCLAR AS CARGAS HORÁRIAS DOS DOIS CURSOS, COMPARANDO A CARGA HORÁRIA PREVISTA PARA **OPERAÇÕES DEFENSIVAS** O SENHOR ACREDITA QUE:

- ( ) É POSSÍVEL **REDUZIR EM 50%** O TEMPO DAS UNIDADES DIDÁTICAS COM MAIOR CARGA HORÁRIA DE MINHA ARMA SEM COMPROMETER O APRENDIZADO.  
 ( ) É POSSÍVEL **REDUZIR EM 25%** O TEMPO DAS UNIDADES DIDÁTICAS COM MAIOR CARGA HORÁRIA DE MINHA ARMA SEM COMPROMETER O APRENDIZADO.  
 ( ) **É IMPOSSÍVEL REDUZIR** O TEMPO DAS UNIDADES DIDÁTICAS COM MAIOR CARGA HORÁRIA DE MINHA ARMA SEM COMPROMETER O APRENDIZADO.

2. COM O OBJETIVO DE MESCLAR AS CARGAS HORÁRIAS DOS DOIS CURSOS, CONSIDERANDO A CARGA HORÁRIA PREVISTA PARA **OPERAÇÕES OFENSIVAS** O SENHOR ACREDITA QUE:

- ( ) É POSSÍVEL **REDUZIR EM 50%** O TEMPO DAS UNIDADES DIDÁTICAS COM MAIOR CARGA HORÁRIA DE MINHA ARMA SEM COMPROMETER O APRENDIZADO.  
 ( ) É POSSÍVEL **REDUZIR EM 25%** O TEMPO DAS UNIDADES DIDÁTICAS COM MAIOR CARGA HORÁRIA DE MINHA ARMA SEM COMPROMETER O APRENDIZADO.  
 ( ) **É IMPOSSÍVEL REDUZIR** O TEMPO DAS UNIDADES DIDÁTICAS COM MAIOR CARGA HORÁRIA DE MINHA ARMA SEM COMPROMETER O APRENDIZADO.

3. O SENHOR ACREDITA QUE SERIA BENÉFICO UNIFICAR OS CURSOS DE INFANTARIA E CAVALARIA EM UM ÚNICO CURSO DE MANOBRA NA ESAO?

- ( ) SIM ( ) NÃO